



Índice Global de Inovação 2019: Índia registra grandes avanços, enquanto Suíça, Suécia, EUA, Países Baixos e Reino Unido lideram a classificação. Protecionismo comercial põe em risco o futuro da inovação

Publicação conjunta da OMPI, da Universidade Cornell, do INSEAD e dos Parceiros de Conhecimento do GII 2019: Confederação da Indústria Indiana, Dassault Systèmes, the 3DEXPERIENCE Company, Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)

NOVA DÉLI, 24 de julho de 2019 - A edição 2019 do Índice Global de Inovação (GII, na sigla em inglês) aponta a Suíça como o país mais inovador do mundo, seguida de Suécia, Estados Unidos da América (EUA), Países Baixos e Reino Unido, e também identifica líderes regionais, como a Índia, a África do Sul, o Chile, Israel e Singapura, com a China, o Vietnã e Ruanda liderando os seus grupos de rendimentos.

Atualmente em sua 12ª edição, o GII é um padrão global que ajuda os formuladores de políticas públicas a entender como incentivar e mensurar as atividades inovadoras, que constituem um dos principais motores do desenvolvimento econômico e social. O GII 2019 classifica 129 economias (Anexo 1) com base em 80 indicadores, que vão desde medidas tradicionais, como investimento em pesquisa e desenvolvimento e pedidos de patentes e marcas internacionais, até indicadores mais recentes, como a criação de aplicativos para smartphones e a exportação de alta tecnologia.

O GII 2019 também leva em conta o contexto econômico, e a despeito dos sinais de desaceleração do crescimento econômico, a inovação continua florescente, particularmente na Ásia, porém pressões decorrentes de rupturas comerciais e protecionismo começam a surgir. Um planejamento governamental judicioso da inovação é essencial para alcançar bons resultados, indica o relatório.

“O GII mostra que países cujas políticas priorizam a inovação vêm fazendo progressos significativos na classificação”, explica o diretor-geral da OMPI, Francis Gurry. “A ascensão de economias pujantes como a China e a Índia no GII transformou a geografia da inovação, e isso é o reflexo de políticas direcionadas para promoção da inovação”, acrescenta Francis Gurry

20 Primeiros na Classificação Global

1	Suíça (Nº 1 em 2018)	11	Coreia, República da (12)
2	Suécia (3)	12	Irlanda (10)
3	Estados Unidos da América (6)	13	Hong Kong (China) (14)
4	Países Baixos (2)	14	China (17)
5	Reino Unido (4)	15	Japão (13)
6	Finlândia (7)	16	França (16)
7	Dinamarca (8)	17	Canadá (18)

8	Singapura (5)	18	Luxemburgo (15)
9	Alemanha (9)	19	Noruega (19)
10	Israel (11)	20	Islândia (23)

Pela primeira vez, o governo da Índia será o anfitrião do lançamento do GII, que o país usa de maneira criativa para fortalecer suas políticas de inovação nas esferas nacional e regional.

“O lançamento do Índice Global de Inovação 2019 na Índia é um evento significativo e o reconhecimento do empenho do Governo indiano em relação à inovação, nos últimos anos”, afirma o Ministro do Comércio e Indústria & Ferrovias, Piyush Goyal, que acrescenta: “O GII é um instrumento útil para que os governos possam determinar as suas estratégias com vista a estimular a inovação. O Governo da Índia apresenta à OMPI os seus cumprimentos pelos esforços que esta envida neste sentido.”

O Sr. Francis Gurry agradeceu ao governo indiano por ter acolhido o lançamento global do GII. “A grande importância dada pela Índia ao emprego da inovação para promover o desenvolvimento econômico faz do país o lugar ideal para o lançamento do GII 2019”, concluiu.

Principais Resultados do GII 2019

Entre os principais resultados do GII (Anexo 2), podemos ressaltar:

- O cenário global de ciência, inovação e tecnologia passou por mudanças substanciais durante as últimas décadas. As economias de renda média, especialmente da Ásia, vêm contribuindo cada vez mais para a pesquisa e desenvolvimento (P&D) global e os pedidos de patentes internacionais por meio do Sistema Internacional de Patentes da OMPI;
- O GII 2019 indica que os gastos públicos com P&D, especialmente em algumas economias de alta renda, têm crescimento lento, senão nulo. Isso é motivo de preocupação em razão do papel central do setor público no financiamento da P&D básica e da pesquisa fundamental (blue-sky), que são primordiais para as futuras inovações;
- O aumento do protecionismo representa riscos. Se não for contido, acarretará desaceleração do crescimento da produtividade e da difusão das inovações em todo o mundo;
- Insumos e produtos de inovação continuam concentrados em pouquíssimas economias. O fosso também é observado na eficiência das economias para obter o retorno de seus investimentos em inovação. Algumas conseguem mais com menos;
- A maioria dos principais clusters (agrupamentos) de ciência e tecnologia encontra-se nos EUA, na China e na Alemanha, mas Brasil, Índia, Irã, Federação da Rússia e Turquia também figuram entre os 100 primeiros da lista. Os cinco principais clusters são: Tóquio-Yokohama (Japão); Shenzhen-

Hong Kong, China (China); Seul (República da Coreia); Pequim (China); São José-São Francisco (EUA).

“Além de classificar as economias segundo a capacidade e o desempenho em inovação, o GII também traz lições preciosas sobre a dinâmica da inovação global. O índice destaca economias que se distinguem em inovação e as que têm mais sucesso transformando investimentos nos insumos de inovação em produtos de inovação. As lições desses líderes de inovação proporcionam orientações úteis sobre políticas de inovação para os demais”, explicou Soumitra Dutta, ex-reitor e professor de Gestão da Universidade Cornell, co-editor do GII.

Tema do GII 2019: “Criando Vidas Saudáveis – O Futuro da Inovação Médica”

O tema do GII 2019 é “Criando Vidas Saudáveis – O Futuro da Inovação Médica”. Com uma seção dedicada ao tema cuidados médicos e 16 capítulos escritos por especialistas, o GII 2019 mostra como a inovação médica, fazendo uso da inteligência artificial (IA), da genômica e de aplicativos de saúde para smartphones, transformará a prestação de cuidados médicos.

“A inovação no setor da saúde utiliza cada vez mais dados (internet das coisas) e inteligência artificial, tanto para diagnósticos quanto para prognósticos. Há desafios sem precedentes que necessitam atenção urgente às dimensões éticas, sociais e econômicas. Como o poder de decisão médica dos profissionais de medicina é cada vez menor, reguladores, governos, empresas e sociedade civil precisam fixar limites para controlar as maneiras como os detentores de “big data” e algoritmos avançados podem decidir ou influenciar decisões sobre a saúde. Caso não sejam tomadas medidas rapidamente, a inovação em saúde e medicina pode se transformar numa importante fonte de desigualdades”, explica Bruno Lanvin, diretor executivo do INSEAD para Índices Globais.

Líderes Regionais em Inovação do GII 2019

Região / Classificação	País	Classificação no GII 2019
América do Norte		
1	Estados Unidos da América	3
2	Canadá	17
África Subsaariana		
1	África do Sul	63
2	Quênia	77
3	Ilhas Maurício	82
América Latina e Caribe		
1	Chile	51
2	Costa Rica	55

3	México	56
Ásia Central e do Sul		
1	Índia	52
2	Irã, República Islâmica do	61
3	Cazaquistão	79
África do Norte e Ásia Ocidental		
1	Israel	10
2	Chipre	28
3	Emirados Árabes Unidos	36
Sudeste Asiático, Leste Asiático e Oceania		
1	Singapura	8
2	Coreia, República da	11
3	Hong Kong, China	13
Europa		
1	Suíça	1
2	Suécia	2
3	Países Baixos	4

América do Norte

Os **EUA** figuram entre os três primeiros colocados do GII, graças ao excelente desempenho e à melhor cobertura de dados do GII. Os EUA mantêm a posição de líder mundial em qualidade dos mercados de crédito e investimento e se beneficia da presença de empresas globais que investem intensivamente em P&D, bem como de publicações científicas e universidades de alta qualidade. O país ocupa o primeiro lugar no mundo em qualidade de inovação. Os EUA também abrigam o maior número clusters de ciência e tecnologia entre os 100 mais importantes do mundo, com um total de 26.

O **Canadá** sobe para a 17ª posição também graças a uma avaliação mais precisa do capital humano e do sistema de pesquisa do país. A alta pontuação em qualidade de universidades e publicações científicas faz do Canadá a 10ª economia global em qualidade de inovação.

África Subsaariana

Desde 2012, a África Subsaariana tem tido mais economias com desempenho relativamente elevado em inovação em relação ao nível de desenvolvimento econômico regional do que todas as outras regiões. Este ano são Quênia, África do Sul, Ruanda e Moçambique.

A África do Sul (63) ocupa a primeira posição entre as economias da região, seguida de Quênia (77) e Ilhas Maurício (82).

A **África do Sul** se beneficia de um mercado de crédito e investimento relativamente sofisticado, conforme atestam indicadores como crédito doméstico para o setor privado e capitalização de mercado. Outros indicadores robustos são pagamentos de PI e qualidade das publicações.

Este ano, **Ruanda** fez avanços significativos, passando a ocupar a 94ª posição, cinco acima da classificação de 2018. Trata-se da economia mais importante do grupo de baixa renda e tem um desempenho excelente em formação de capital, facilidade de obtenção de crédito, empresas que oferecem treinamento formal e importação de alta tecnologia.

América Latina e Caribe

O progresso do desempenho em inovação ainda é lento na América Latina e no Caribe, e o GII indica que, apesar de melhorias incrementais e iniciativas encorajadoras, o potencial de inovação da região segue, em larga medida, inexplorado.

As três principais economias da região são Chile (51), Costa Rica (55) e México (56).

O **Chile** conserva sua posição nas variáveis institucionais e registra melhorias nas variáveis relacionadas com a educação, com melhor desempenho em patentes, modelos de utilidade e criação de aplicativos móveis.

Graças à posição que ocupa no comércio mundial, o **México** demonstra solidez nas variáveis relativas ao comércio, como importação e exportação de alta tecnologia e exportação de bens criativos.

O **Brasil**, maior economia da região, ocupa a 66ª posição global este ano. As áreas com melhor desempenho compreendem variáveis importantes, como gastos com P&D e empresas globais que investem intensivamente em P&D, além da qualidade das publicações científicas e universidades. É ainda o único país da região a abrigar clusters de ciência e tecnologia classificados entre os 100 primeiros do mundo.

Ásia Central e do Sul

Na 52ª posição, a **Índia** mantém a liderança na região Ásia Central e do Sul este ano. Após ocupar o 81º lugar em 2015, a progressão de 29 posições da Índia no GII corresponde ao maior salto já efetuado por uma grande economia. Graças à alta qualidade de suas publicações científicas e universidades, a Índia continua ocupando a 2ª posição em qualidade de inovação entre as economias de renda média. O país detém as primeiras posições em vários indicadores importantes, como crescimento da produtividade e exportação de serviços relacionados com tecnologias da informação e da comunicação. Este ano, a Índia alcança a 15ª posição global em gastos de P&D de empresas. O país também figura na classificação GII entre os mais importantes clusters de ciência e tecnologia, com Bangalore, Mumbai e Nova Déli, integrando o grupo de 100 clusters mais importantes do mundo.

A **República Islâmica do Irã** é o 2º país mais inovador da região e a 3ª economia mundial em número de diplomados em Ciência e Engenharia proporcionalmente à população total. O país confirma seu desempenho relativamente robusto em variáveis como formação de capital, pedidos de patentes, publicações científicas e técnicas, crescimento da produtividade, produtos manufaturados de alta tecnologia, marcas e design industrial.

África do Norte e Ásia Ocidental

Israel (10), Chipre (28) e Emirados Árabes Unidos (36) são as três principais economias da região.

Graças a um setor empresarial inovador e a um excelente sistema de P&D, Israel produz inovações de alta qualidade, como exportação de serviços relacionados com as tecnologias da informação e da comunicação e aplicativos móveis.

Os **Emirados Árabes Unidos** estão entre as 10 principais economias em termos de número de estudantes visitantes no ensino superior, gastos com P&D financiados pelo setor empresarial, talentos no campo da pesquisa em empresas, bem como custo de demissão por corte de pessoal ou eliminação de funções, produção de eletricidade e estado de desenvolvimento de clusters.

Sudeste Asiático, Leste Asiático e Oceania

Singapura (8), República da Coreia (11) e Hong Kong, China (13) são as três principais economias da região Sudeste Asiático, Leste Asiático e Oceania. A China ocupa a 14ª posição após subir rapidamente na classificação do país no GII durante os últimos anos.

A **China** prossegue sua ascensão no GII e se consolida como líder mundial de inovação. Pelo sétimo ano consecutivo, o país conserva o primeiro lugar em qualidade de inovação entre as economias de renda média e alcança as primeiras posições em patentes, design industrial e marcas por origem, bem como exportações de alta tecnologia e de produtos criativos. Com 18 dos 100 mais importantes clusters de ciência e tecnologia, neste indicador, a China só fica atrás do líder EUA.

Singapura sobe para a 8ª posição este ano, em parte devido à melhor cobertura de dados. O país mantém a liderança em indicadores relacionados com instituições e se torna líder mundial em empregos com alta intensidade de conhecimentos e acordos de alianças estratégicas.

A **República da Coreia** ganha uma posição em relação ao ano passado, chegando mais perto das 10 primeiras economias. Tornou-se líder mundial em capital humano e pesquisa, conservando altas posições na maioria dos indicadores relacionados com P&D, matrículas no ensino superior e número de pesquisadores. A República da Coreia mantém a liderança mundial em pedidos de patentes nacionais, design industrial e exportação de alta tecnologia em relação ao PIB.

O **Vietnã** (42, sobe três posições em relação ao GII 2018) e as **Filipinas** (54, sobe 19 posições em relação ao GII 2018) progrediram muito neste ano. Embora mudanças do modelo do GII expliquem alguns saltos das Filipinas, a adoção de novos indicadores proporciona uma avaliação mais aprofundada de seu desempenho em inovação, que mostra sinais de evolução. As duas economias registram melhorias na maioria das áreas do GII e conquistam posições mais elevadas em importação e exportação de alta tecnologia.

Europa

Doze das 20 principais economias do GII se situam na Europa.

A **Suíça** ocupa a primeira posição no GII pelo nono ano consecutivo. Seu desempenho robusto se traduz em excelentes resultados em termos de inovação, como pedidos de patentes, obtenção de PI e produtos manufaturados de alta tecnologia.

A economia da **Suécia** ocupa a segunda posição mundial no GII 2019, graças à infraestrutura desenvolvida, ao setor empresarial inovador e a produtos de conhecimento e tecnologia. O país fez progressos expressivos em produtos de inovação e figura entre os líderes em pedidos de patente depositados nos termos do Tratado de Cooperação em Matéria de Patentes (PCT) em relação ao PIB.

Parceiros de Conhecimento do GII 2019 falam sobre a importância da inovação

“A Confederação da Indústria Indiana (CII) tem orgulho de fazer parte da jornada da Índia rumo a uma economia com foco na inovação e da aspiração do país a integrar a liga das 25 economias mundiais mais mobilizadas pela inovação. Temos boa esperança de que o GII 2019 influenciará a Índia de maneira positiva no sentido de adotar a inovação em todas as esferas, desde a governança até a excelência empresarial e a tecnologia, e que a indústria e a universidade indianas também vão se envolver de corpo e alma.” - Chandrajit Banerjee, diretor-geral da Confederação da Indústria Indiana.

“Melhorar a saúde no mundo e a experiência do paciente exige uma abordagem moderna e holística da inovação que associe disciplinas científicas e transponha barreiras para que educação, pesquisa, grandes empresas, varejistas e pacientes possam colaborar em tempo real. As plataformas de experiência colaborativa são a infraestrutura dessa mudança. Chegou a hora de o setor de cuidados médicos tirar proveito da força colossal do mundo virtual para ampliar os limites do possível e transformar a pesquisa, a ciência, a indústria farmacêutica e a medicina.” - Florence Verzelen, vice-presidente executiva, Soluções Industriais, Marketing de Campo, Assuntos Globais, Dassault Systèmes.

“O GII destaca que a inovação está diretamente ligada ao desenvolvimento e à competitividade. Portanto, tem sido um instrumento estratégico que mostra a urgência para o Brasil fazer da inovação uma prioridade nacional.” - Robson Braga de Andrade, presidente, Confederação Nacional da Indústria (CNI).

“Para enfrentar obstáculos, temos de compreender o problema. O Índice Global de Inovação oferece-nos indicadores de informação que nos mostram onde se encontram os maiores desafios à inovação no Brasil. Neste sentido, o SEBRAE tem uma importante missão: Ajudar o Brasil a reencontrar o crescimento, sendo que esta reconstrução passará necessariamente pelas micro e pequenas empresas, que representam 98,5% da atividade formal do país”, comentou Carlos Melles, Presidente Executivo do SEBRAE.

Sobre o Índice Global de Inovação

O [Índice Global de Inovação de 2019](#) (GII), em sua 12ª edição este ano, é copublicado pela Universidade Cornell, pelo INSEAD e pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI, agência especializada das Nações Unidas).

Publicado anualmente desde 2007, o GII é atualmente um dos principais instrumentos de referência para dirigentes empresariais, formuladores de políticas públicas e todos aqueles que busquem conhecimento sobre a situação da inovação no mundo. O estudo conta com a experiência de seus Parceiros de Conhecimentos: a Confederação da Indústria Indiana (CII), Dassault Systèmes – The 3DEXPERIENCE Company e a Confederação Nacional da Indústria (CNI) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), bem como com a experiência de um Conselho Consultivo formado por especialistas internacionais.

O núcleo do Relatório do GII consiste em uma classificação da capacidade e dos resultados em inovação das economias do mundo. Reconhecendo o papel fundamental da inovação como motor do crescimento econômico e da prosperidade, e a necessidade de uma visão mais ampla da inovação

aplicável a economias emergentes e desenvolvidas, o GII inclui indicadores que vão além das medidas tradicionais da inovação, como o nível de pesquisa e desenvolvimento.

O principal objetivo do GII é aperfeiçoar a jornada em busca da melhor maneira de medir e entender a inovação, além de identificar políticas e boas práticas de fomento à inovação. O GII cria um ambiente em que os fatores de inovação são permanentemente avaliados, incluindo as seguintes características:

- 129 países/perfis econômicos, incluindo dados, classificações, pontos fortes e fracos
- 80 tabelas de dados para indicadores de mais de 30 fontes internacionais públicas e privadas, das quais 57 representam dados concretos, 18 são indicadores compostos e 5 são perguntas de uma pesquisa.
- Uma metodologia de cálculo replicável e transparente, incluindo intervalos de confiança de 90% para cada classificação do índice (GII, subíndices de insumos e produtos) e uma análise dos fatores que afetam as mudanças nas classificações ano após ano.

O GII 2019 é calculado pela média de dois subíndices. O subíndice de insumos de inovação mede os elementos da economia nacional que possibilitam as atividades inovadoras agrupados em cinco pilares: (1) Instituições, (2) Capital humano e pesquisa, (3) Infraestrutura, (4) Sofisticação do mercado e (5) Sofisticação empresarial. O subíndice de produtos de inovação representa a evidência real dos resultados da inovação, dividido em dois pilares: (6) Produtos de conhecimento e tecnologia e (7) Produtos criativos.

Pelo nono ano consecutivo, o Centro Comum de Investigação (CCI) da Comissão Europeia auditou os cálculos do GII. Para baixar a íntegra do relatório, acesse: www.globalinnovationindex.org.

Sobre a Universidade Cornell

A **Universidade Cornell** é uma instituição privada de pesquisa e parceira da Universidade do Estado de Nova York. Como instituição de concessão territorial federal no estado de Nova York, temos a responsabilidade – única dentro da Ivy League – de realizar contribuições em todas as áreas do conhecimento de maneira que priorize o envolvimento público para ajudar a melhorar a qualidade de vida no nosso estado, no nosso país e no mundo. A Universidade Cornell criou um modelo repensado para a educação empresarial que reflete o futuro dos negócios em si: flexível, colaborativo e interdisciplinar. A Cornell SC Johnson College of Business reúne a força de três faculdades de administração reconhecidas, a Charles H. Dyson School of Applied Economics and Management, a School of Hotel Administration e a Samuel Curtis Johnson Graduate School of Management para que cada estudante possa tirar proveito da potência empresarial combinada na Cornell: mais diplomas, docentes, recursos e expertise. Seja na resolução de desafios do mundo real, seja na imersão profunda em um determinado setor, a Cornell SC Johnson College of Business oferece algo único, substancial e duradouro.

Sobre o INSEAD, The Business School for the World

Como uma das maiores e mais importantes faculdades de administração do mundo, o INSEAD reúne pessoas, culturas e ideias para formar líderes responsáveis que transformem a empresa e a sociedade. Nossa pesquisa, nosso ensino e nossas parcerias refletem essa perspectiva global e a diversidade cultural. Com campi na **Europa** (França), na **Ásia** (Singapura) e no **Oriente Médio** (Abu Dhabi), o ensino e a pesquisa empresarial do INSEAD se estende por três continentes. Os 155 membros do nosso prestigioso **corpo docente** oriundos de mais de 40 países inspiram mais de 1.300 estudantes anualmente em nossos programas de **MBA**, **Executive MBA**, Mestrados Especializados (**Master in Finance**, **Executive Master in Change**) e **PhD**. Além disso, mais de 12 mil executivos participam dos programas de **Executive Education** do INSEAD anualmente, que continua a conduzir pesquisas de última geração e inovar em todos os programas. Formamos líderes empresariais com conhecimento e consciência para trabalhar em qualquer lugar. Esses valores primordiais favorecem a excelência acadêmica e atendem a comunidade global enquanto “The Business School for the World”.

Sobre a OMPI

A **Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)** é o fórum global de políticas, serviços, informação e cooperação relativos à propriedade intelectual. Agência especializada das Nações Unidas, a OMPI presta assistência a seus **192 Estados-membros** no desenvolvimento de uma **estrutura jurídica internacional de PI** equilibrada para atender às necessidades em constante evolução da sociedade. Fornece **serviços** a empresas para a obtenção de direitos de PI em diversos países e para a resolução de litígios. Oferece **programas de capacitação** para ajudar países em desenvolvimento a tirarem proveito da PI. Fornece acesso gratuito a bancos de conhecimento únicos de **informações sobre PI**.

Parceiros de Conhecimentos

Confederação da Indústria Indiana, Dassault Systèmes – The 3DEXPERIENCE Company, Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) colaboram como Parceiros de Conhecimentos em 2019.

Os Parceiros de Conhecimentos acreditam no papel da inovação para aumentar a competitividade das nações, permitindo o crescimento econômico, promovendo mudanças na sociedade e construindo o alicerce do futuro de um país.

Estão empenhados em fornecer um recurso valioso e imparcial. Os Parceiros de Conhecimentos colaboram na elaboração do GII, contribuem com os capítulos analíticos ou com os estudos de casos do Relatório do GII e participam da discussão e da divulgação dos resultados do GII.

Sobre a CII

A Confederação da Indústria Indiana (CII) trabalha para criar e manter um ambiente propício ao desenvolvimento na Índia, estabelecendo parcerias com a indústria, o governo e a sociedade civil por meio de processos consultivos e de assessoria. A CII é uma organização não governamental sem fins lucrativos promovida e dirigida pela indústria que desempenha um papel proativo no processo de desenvolvimento da Índia. Fundada em 1895, a principal associação empresarial indiana tem cerca de 9 mil membros, dos setores privado e público, dentre os quais pequenas e médias empresas e multinacionais e uma adesão indireta de mais de 300 mil empresas de mais de 265 organismos nacionais e regionais do setor industrial.

Sobre a Dassault Systèmes – The 3DEXPERIENCE Company

A Dassault Systèmes, the 3DEXPERIENCE Company, proporciona universos virtuais para que empresas e indivíduos possam imaginar inovações sustentáveis. Suas soluções de última geração transformam a maneira como os produtos são projetados, fabricados e mantidos. As soluções colaborativas da Dassault Systèmes favorecem a inovação social, ampliando as possibilidades de o mundo virtual melhorar o mundo real. O grupo agrega valor para mais de 250 mil clientes de todos os portes e setores em mais de 140 países. Para mais informações, acesse www.3ds.com.

Sobre a CNI-Sebrae

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) do Brasil é o órgão oficial máximo que representa o setor da indústria brasileira. Desde a sua fundação em 1938, a CNI defende os interesses da indústria nacional e atua na articulação com os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além de diversas entidades e organismos no Brasil e no exterior. A CNI representa 27 federações estaduais de indústrias e 1.250 sindicatos patronais, aos quais são filiadas quase 700 mil empresas. Além disso, administra diretamente as seguintes organizações: Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e o Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) é uma entidade privada sem fins lucrativos cuja missão é promover a competitividade e a sustentabilidade dos empreendimentos de micro



Cornell
SC Johnson College of Business



GII 2019



e pequeno porte. Graças à sua experiência, o Sebrae tornou-se um especialista no desenvolvimento de pequenas empresas no Brasil. Seu papel é o de estimular o empreendedorismo, fornecendo orientação para ajudar pequenas empresas a crescer e a gerar mais empregos, contribuindo para o desenvolvimento da economia brasileira. Dispõe de uma rede de quase 700 centros de serviços locais em todo o país, contando com mais de 5 mil especialistas em pequenas empresas e um vasto número de consultores externos que trabalham para transmitir conhecimentos e know-how àqueles que possuem ou pretendem criar uma empresa.



Confederation of Indian Industry



Brazilian Micro and Small
Business Support Service



Brazilian National Confederation of Industry
THE FUTURE OF INDUSTRY



Contatos de imprensa

OMPI

Samar Shamoon

samar.shamoon@wipo.int

+41 22 338 8161

Edward Harris

edward.harris@wipo.int

+41 22 338 7224

Cornell University

Sarah Magnus-Sharpe

sm2374@cornell.edu

+1-607-254-7109

INSEAD Europa

Chris Howells

chris.howells@insead.edu

+65 6799 5490

Aileen Huang

aileen.huang@insead.edu

+65 6799 5552

Cheryl Ng

cheryl.ng@insead.edu

+65 6799 5490

Ilan Goren

ilan.goren@insead.edu

+33 678042577



Classificações

Classificação 2019	Economia	Classificação 2018	Mudança
1	Suíça	1	0
2	Suécia	3	1
3	Estados Unidos da América	6	3
4	Países Baixos	2	-2
5	Reino Unido	4	-1
6	Finlândia	7	1
7	Dinamarca	8	1
8	Singapura	5	-3
9	Alemanha	9	0
10	Israel	11	1
11	República da Coreia	12	1
12	Irlanda	10	-2
13	Hong Kong, China	14	1
14	China	17	3
15	Japão	13	-2
16	França	16	0
17	Canadá	18	1
18	Luxemburgo	15	-3
19	Noruega	19	0
20	Islândia	23	3
21	Áustria	21	0
22	Austrália	20	-2
23	Bélgica	25	2
24	Estônia	24	0
25	Nova Zelândia	22	-3
26	República Tcheca	27	1
27	Malta	26	-1
28	Chipre	29	1
29	Espanha	28	-1
30	Itália	31	1
31	Eslovênia	30	-1
32	Portugal	32	0
33	Hungria	33	0
34	Letônia	34	0
35	Malásia	35	0
36	Emirados Árabes Unidos	38	2
37	Eslováquia	36	-1
38	Lituânia	40	2
39	Polônia	39	0
40	Bulgária	37	-3
41	Grécia	42	1
42	Vietnã	45	3

Classificação 2019	Economia	Classificação 2018	Mudança
43	Tailândia	44	1
44	Croácia	41	-3
45	Montenegro	52	7
46	Federação da Rússia	46	0
47	Ucrânia	43	-4
48	Geórgia	59	11
49	Turquia	50	1
50	Romênia	49	-1
51	Chile	47	-4
52	Índia	57	5
53	Mongólia	53	0
54	Filipinas	73	19
55	Costa Rica	54	-1
56	México	56	0
57	Sérvia	55	-2
58	República da Moldávia	48	-10
59	Macedônia do Norte	84	25
60	Kuwait	60	0
61	Irã (República Islâmica do)	65	4
62	Uruguai	62	0
63	África do Sul	58	-5
64	Armênia	68	4
65	Catar	51	-14
66	Brasil	64	-2
67	Colômbia	63	-4
68	Arábia Saudita	61	-7
69	Peru	71	2
70	Tunísia	66	-4
71	Brunei Darussalam	67	-4
72	Belarus	86	14
73	Argentina	80	7
74	Marrocos	76	2
75	Panamá	70	-5
76	Bósnia e Herzegovina	77	1
77	Quênia	78	1
78	Bahrein	72	-6
79	Cazaquistão	74	-5
80	Omã	69	-11
81	Jamaica	81	0
82	Ilhas Maurício	75	-7
83	Albânia	83	0
84	Azerbaijão	82	-2
85	Indonésia	85	0
86	Jordânia	79	-7

Classificação 2019	Economia	Classificação 2018	Mudança
87	República Dominicana	87	0
88	Líbano	90	2
89	Sri Lanka	88	-1
90	Quirguistão	94	4
91	Trinidad e Tobago	96	5
92	Egito	95	3
93	Botsuana	91	-2
94	Ruanda	99	5
95	Paraguai	89	-6
96	Senegal	100	4
97	República Unida da Tanzânia	92	-5
98	Camboja	98	0
99	Equador	97	-2
100	Tajiquistão	101	1
101	Namíbia	93	-8
102	Uganda	103	1
103	Costa do Marfim	123	20
104	Honduras	105	1
105	Paquistão	109	4
106	Gana	107	1
107	Guatemala	102	-5
108	El Salvador	104	-4
109	Nepal	108	-1
110	Bolívia (Estado Plurinacional da)	117	7
111	Etiópia	n/a	n/a
112	Mali	112	0
113	Argélia	110	-3
114	Nigéria	118	4
115	Camarões	111	-4
116	Bangladesh	116	0
117	Burkina Faso	124	7
118	Malawi	114	-4
119	Moçambique	115	-4
120	Nicarágua	n/a	n/a
121	Madagascar	106	-15
122	Zimbábue	113	-9
123	Benin	121	-2
124	Zâmbia	120	-4
125	Guiné	119	-6
126	Togo	125	-1
127	Níger	122	-5
128	Burundi	n/a	n/a
129	Iêmen	126	-3